

**"VÁ ATÉ JOSÉ"**  
***Irmão George Schmitz, C.S.C.***  
***Província Moreau***

Saudações neste ano dedicado a São José. Agradeço esta oportunidade de compartilhar algumas reflexões sobre o profundo amor de Deus e o compromisso inabalável de cumprir a vontade de Deus que encontramos no coração de São José.

“Vá até José.” Ouvimos essas palavras no início da história da salvação. No livro do Gênesis, essas são as palavras do Faraó. José, filho de Jacó, o menino escravo, interpretou o sonho de Faraó de que sete anos de fartura seriam seguidos de sete anos de fome. Sua previsão o elevou a uma posição como a de primeiro-ministro. Ele sabiamente disse ao povo para juntar provisões em depósitos durante os anos de abundância. E quando a seca trouxe fome, e o povo do Egito clamou ao Faraó por pão, ele lhes disse: “Vão até José e façam o que ele lhes disser.” E este mesmo conselho - Vá até José - foi adotado pelo nosso fundador e se tornou o mantra do São Irmão André. Com esse conselho sábio, nós também podemos ir até José com grande confiança. Jamais devemos hesitar em ir a São José, porque ele será um companheiro fiel em nossa caminhada pela vida.

Outra santa poderosa que sabia disso era Santa Teresa de Ávila. Em sua autobiografia, ela menciona que foi curada de uma doença grave por intercessão de São José. “Tomei o glorioso São José por meu patrono e senhor e sinceramente confiei-me a ele. Descobri que ele me livrou tanto da minha doença, quanto de outros grandes problemas relacionados com a minha honra e a perda da minha alma. Ele me deu mais bênçãos maravilhosas do que eu poderia pedi-lo. Não me lembro de jamais ter pedido algo a ele que a mim, não tenha sido concedido. Estou maravilhada com os grandes favores que Deus me concedeu por meio deste santo abençoado... ”

Santa Teresa é mais conhecida por seu trabalho de renovação para a Congregação das Carmelitas. Ela é a fundadora de 17 monastérios, doze dos quais ela nomeou em homenagem a São José.

O nascimento de uma criança traz grande alegria para os pais. Um ano após o nascimento, outro momento feliz ocorre quando a criança fala suas primeiras palavras. Os pais ficam entusiasmados, tentando fazer com que a criança repita as palavras. O que ele disse? O que nós ouvimos? Diga de novo, mamãe, papai. Isso nos faz pensar: 'Qual foi a primeira palavra que Jesus falou?' Foi a palavra 'Abba'? Sabemos que Jesus se referiu a Deus como *Abba* e que *Abba* em aramaico significa algo como 'papai, ou qualquer palavra amorosa que usamos com nossos pais. Jesus teve a confiança de chamar Deus de *Abba* porque São José era seu Abba, seu Pai, um Pai terno e amoroso. A imagem de Deus que Jesus tinha foi formada a partir da imagem de São José. A compaixão, a misericórdia e o amor ancorados no coração de Jesus foram plantados e cresceram ali enquanto ele observava São José. Quando criança, Jesus viu São José cuidando de Maria; observou como São José se relacionava com seus clientes; ele viu São José se

esforçar para ajudar um vizinho. Sem dúvida, Jesus ouviu a história de seu nascimento e percebeu as ações justas de São José. Será que São José é a inspiração para o que ouvimos nas parábolas de Jesus?

Num sermão que o Beato Basílio Moreau pregou na festa de São José, ele disse: “Na pobreza e angústia do Salvador, São José respondeu à vontade de Deus e aceitou a custódia de Jesus. Ele cuidou de suas necessidades; mostrou-lhe o afeto do seu coração, cumpriu todos os deveres de um pai para com Jesus. São José buscou para Jesus o alimento que fez crescer o seu corpo sagrado em força e tamanho e que encheu suas veias com o precioso sangue que ele derramou para a salvação do mundo. Portanto, Deus Pai deu a divindade a Jesus Cristo. Maria deu seu corpo a Jesus e nosso santo padroeiro preservou sua existência.”

Refletindo sobre este trecho do sermão do Padre Moreau, penso na passagem do Evangelho segundo São Mateus em que o evangelista nos diz que José era um homem justo, sem nenhuma inclinação para expor Maria à lei. Porém, confiante na revelação do Anjo Gabriel, São José ‘...seguiu as instruções do anjo do Senhor e a recebeu Maria em sua casa como sua esposa.” (Mateus 1:24)

Em nossa segunda constituição, proclamamos: “Para que o Reino venha a este mundo, os discípulos devem ter a competência de ver e a coragem de agir”. Os Evangelhos nos mostram que José foi um homem com coragem para agir pela Vontade de Deus. São José era um homem de ação, sempre em movimento para cumprir o desígnio de Deus: preparando-se para viajar para Belém para o censo; fugindo para o Egito com Maria e o Menino Jesus para escapar de Herodes; viajando de volta para Nazaré por ordem de Deus após a morte de Herodes. Esses foram eventos importantes, mas as escrituras registram poucos detalhes e nenhuma palavra de São José. A única indicação que temos de que José era respeitado e conhecido na comunidade local é a passagem do Evangelho em que os habitantes da cidade contemplavam a fonte do poder e da autoridade de Jesus: “Como esse homem surgiu com essa sabedoria e milagres? Não é este o filho do carpinteiro?” (Mateus 13:54-55).

Embora perturbado e confuso com o seu sonho, o nosso padroeiro São José, o justo, aceitou a surpreendente revelação do Anjo Gabriel e demonstrou com a sua ação a profundidade da sua capacidade de ver e da sua coragem para agir. O Evangelho nos dizem que São José já havia estabelecido uma casa antes de seu encontro com o anjo Gabriel. Este fato nos mostra um homem totalmente comprometido com sua vocação de marido amoroso e provedor de todas as necessidades de sua noiva, e pai de família dedicado.

Estabelecer um lar é essencial para que o amor familiar se desenvolva e floresça. Nossa compreensão do ambiente cotidiano naquela humilde casa no pequeno vilarejo de Nazaré é vital para nossa compreensão da missão do menino a quem José chamou Jesus-Emanuel. Podemos nos perguntar: Onde Jesus obteve seu conhecimento do Reino de Deus? Deve ter sido por meio do ensino de São José durante aqueles primeiros anos de formação em Nazaré. A casa da Sagrada Família era uma casa humilde com uma

profunda missão para o mundo e para a humanidade. Ali, em Nazaré, os fundamentais elementos do Evangelho, as Boas Novas que Jesus pregava, tiveram seu início: o amor de Deus é infinito e, portanto, podemos confiar no projeto que Deus tem para nós. O amor altruísta de São José, do abda-pai humano de Jesus tornou-se o amor incondicional de seu Abba-Pai divino.

São José não é uma figura central na história da encarnação simplesmente porque era noivo de Maria. Os planos que Deus tem para nós não são casualidade ou coincidência. Deus escolheu São José para ensinar a Jesus mais do que um ofício pelo qual ele pudesse se sustentar. Deus escolheu São José como instrumento do plano de salvação de Deus; A incumbência de São José, embora desconhecida, era formar Jesus para a missão de Deus. Assim como São José aprendeu a conformar seu coração à vontade de Deus, ele ensinou Jesus. A oração de Jesus no Getsêmani, 'não a minha vontade, mas a tua' é uma oração de confiança que reflete a capacidade de ver e a coragem de agir daquele mesmo homem que aceitou Maria em sua casa como sua esposa.

Em seu sermão sobre São José, o beato Basílio Moreau diz que São José mostrou a Jesus o carinho de seu coração. São José semeou no coração de Jesus a semente do amor que cresceu e resultou na nossa redenção. Quando honramos ou rezamos a São José, é bom contemplar a teologia do coração do Padre Moreau e abrir-nos, como fez Jesus, ao amor que brota do coração de São José. E que excelente exemplo dessa prática temos no Santo Irmão André.

A maioria de nós aprende sobre nossos ancestrais por meio de histórias contadas por nossos pais. Acredito que assim foi com Jesus. Ele aprendeu a história de sua família com José. À medida que Jesus crescia em idade e graça, aprendeu de São José a história de sua família, que, de fato, é a história da salvação.

Eles eram descendentes de escravos no Egito e, ao mesmo tempo, eram filhos da promessa.

Os profetas e salmistas foram seus ancestrais.

Um anjo anunciou seu nascimento.

A família sofreu falta de moradia e ameaças.

Eles passaram anos como refugiados fora da Palestina.

Imagine o impacto de celebrar a refeição Pascal durante seu refúgio no Egito, quando São José partiu os pães ázimos e compartilhou o cálice da bênção com Jesus!

As conexões entre José, o Primeiro Ministro do Egito do Antigo Testamento, e São José são profundas. Certamente Jesus reconheceu as conexões.

Os dois Josés: eram descendentes de Jacó.

Eram da realeza - o primeiro José era um patriarca; São José era descendente do rei Davi.

Ambos foram para o Egito, um vendido como escravo, o outro fugindo da perseguição de Herodes.

Ambos ocuparam posições de autoridade: o primeiro José na casa do Faraó; São José na casa da Sagrada Família.

Finalmente, como os israelitas foram até o primeiro José em necessidade, nós também podemos ir a São José com nossas necessidades. E quem sabia disso era o Santo Irmão André que aconselhou aqueles que clamavam por sua ajuda: Vá até José.

Eu mencionei antes que acredito que as parábolas de Jesus refletem as lições que ele aprendeu sob os cuidados de São José. Vou encerrar com uma referência a três dessas parábolas para sua oração e reflexão.

O Bom Samaritano. (Lucas 10:30-37) Quantas vezes Jesus observou São José saindo de seu caminho para ajudar outra pessoa? Em que medida ele viu São José se entregar para ajudar um amigo ou mesmo um estranho em necessidade?

O servo fiel. (Lucas 12:35-40) "Que os teus cintos sejam colocados em volta da tua cintura e as tuas lâmpadas acesas." Essa descrição do servo fiel é o que Jesus observou todos os dias de sua vida no Egito e em Nazaré - São José pronto para servir, preparado para cumprir a vontade de Deus.

A ovelha perdida. (Mateus 18:12-14) São José passou três dias ansiosos em busca de Jesus quando ficou no templo. Arrisco imaginar que o encontro de Jesus com seus pais depois de sua busca desesperada de três dias pode não ter sido tão agradável quanto o Evangelho descreve! No entanto, essa permanência no templo teve um grande impacto em Jesus. Ele voltou com eles e cresceu em idade e sabedoria. Cada vez que leio a história de São José procurando por seu filho com preocupação, penso no pastor procurando a ovelha perdida.

São José, rogai por nós, fiéis religiosos de Santa Cruz. Vamos até você com confiança hoje e sempre.